



PRODUTO EDUCACIONAL

**Equilíbrio Financeiro: Do
Planejamento Bancário à Gestão
Emocional**

**José Rômulo Plácido II
Márcio Aurélio Carvalho de Moraes**



Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Plácido II, José Rômulo

P698e Equilíbrio financeiro: do planejamento bancário à gestão emocional /
José Rômulo Plácido II, Márcio Aurélio Carvalho de Moraes — 2024.
20 f.: il. color.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Piauí, Campus
Parnaíba, 2024.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Produtos bancários. 3. Controle
emocional. I. Moraes, Márcio Aurélio Carvalho de. II. Título.

CDD - 378.013

Elaborado por Micheline Angélica Aragão Gouveia CRB 3/1244

ABREVIATURAS E SIGLAS

EPT = Educação Profissional e Tecnológica

IFPI = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

PUC-MG = Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

PROFEPT = Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica

STJ = Superior Tribunal de Justiça



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pesquisadores, palestrantes e diretora do Campus.....	8
Figura 2 - Palestrantes e Docentes do Campus.....	9
Figura 3 - Banner e Capa.....	10
Figura 4 - Palestra 1.....	12
Figura 5 - Palestra 1.....	13
Figura 6 - Palestra 2.....	15
Figura 7 - Palestra 2.....	16
Figura 8 - Participantes do evento.....	18

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
1. INTRODUÇÃO.....	2
2. OBJETIVO GERAL.....	6
2.1. Objetivos Específicos.....	6
3. DESENVOLVIMENTO.....	7
3.1. Palestrantes.....	9
3.2. Palestras.....	10
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

APRESENTAÇÃO

A proposta deste produto educacional, concebido como um evento acadêmico-científico-cultural no formato de ciclos de palestras, foi pensada e formulada por meio de pesquisa realizada no âmbito do Campus Avançado Dirceu Arcoverde (IFPI), com a participação de discentes e docentes. Palestras foram realizadas abordando temas de educação financeira, tanto sob a perspectiva de produtos bancários e serviços disponíveis no mercado quanto das emoções envolvidas no processo de consumo e nas decisões de investir e empreender.

Este produto foi desenvolvido no âmbito do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba. Destaca-se que os conteúdos e debates durante a aplicação do produto foram fundamentados na temática da pesquisa, que elegeu a educação financeira como essencial para o desenvolvimento da comunidade acadêmica em relação ao tema e sua formação cidadã.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica, ao longo de sua história, tem sido caracterizada por um processo de formação que se divide em duas perspectivas: a primeira é direcionada ao trabalho, com foco nas atividades técnicas e nas demandas do mercado; a segunda, voltada à formação intelectual, abrange conhecimentos avançados e é direcionada ao pensamento da cadeia produtiva, envolvendo planejamento, controle e gestão de recursos, entre outros.

Esta divisão ressalta a dualidade educacional presente na educação, resultando em uma formação educacional para a classe trabalhadora que se distancia de um potencial transformador e acaba por legitimar estruturas de dominação social. Nesse contexto, Manacorda (2008), baseando-se nos escritos de Gramsci, destaca a existência de estruturas ideológicas organizadas dentro do sistema educacional, que resultam em diferentes tipos de educação: uma formação profissional para operários e camponeses, uma educação técnica de nível médio para a pequena burguesia e uma educação clássica para a classe dirigente.

Saviani (2007) complementa essa visão, afirmando que a sociedade capitalista moderna estabelece uma divisão entre escolas: uma voltada à formação profissional e outra às ciências e humanidades,

sendo esta última destinada aos mais ricos.

Diante deste cenário, a educação financeira revela-se como um elemento essencial no contexto do ensino para romper com o paradigma estabelecido. Nessa perspectiva, Alves (2020) ressalta que a inclusão financeira tem despertado interesse desde o final do século XX, impulsionada principalmente pelo potencial econômico para as instituições tradicionais e pelo impacto social na melhoria da qualidade de vida dos mais vulneráveis e excluídos financeiramente. Inicialmente, os modelos de inclusão focavam na expansão do microcrédito.

No entanto, com os avanços tecnológicos, melhorias na infraestrutura e aprimoramento das legislações, os meios de pagamento emergiram como uma ferramenta primordial para fomentar a inclusão financeira. Alves (2020) conclui que a adoção generalizada dos meios de pagamento, aliada à disseminação de dispositivos móveis e à popularização da internet, criou condições favoráveis para superar os desafios do sistema financeiro tradicional, tais como custos e distâncias geográficas.

Essa transformação digital, aliada às mudanças no comportamento de consumo e nas dinâmicas entre compradores e vendedores, possibilitou a ampliação dos meios de pagamento em mercados antes pouco acessados.

Neste contexto, surge este produto educacional concretizado em um evento acadêmico-científico-cultural, no formato de palestras, denominado

"Equilíbrio Financeiro: Do Planejamento Bancário à Gestão Emocional". Este produto integra o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), considerando a exigência de desenvolver um produto educacional para os mestrados profissionais.

O evento acadêmico-científico-cultural surge de um recorte teórico da dissertação: “Compreendendo a Educação Financeira na EPT: Um Estudo de Caso no Curso Técnico em Administração do Campus Avançado Dirceu Arcoverde (IFPI)”. Assim, o evento foi dirigido para os discentes do curso técnico subsequente em administração do Campus Avançado Dirceu Arcoverde (IFPI), mas aberto também a toda comunidade acadêmica do Instituto Federal do Piauí.

No contexto das apresentações e debates, foram utilizados diversos dispositivos tecnológicos, como smartphones, tablets, projetores e notebooks, com o objetivo de otimizar as palestras. Lima (2020) ressalta que as tecnologias digitais proporcionam aos estudantes a oportunidade de moldar seu conhecimento através da interação e conexão com um mundo diversificado, livre de barreiras sociais e culturais, transformando o aprendizado em uma jornada contínua.

As plataformas digitais, quando bem empregadas, são catalisadoras de métodos de ensino interativos e envolventes, que aprimoram e evoluem as abordagens educacionais modernas em todos os níveis escolares.

A autora destaca que, em uma era dominada pela automação, onde o trabalho manual cede lugar à tecnologia, é imprescindível que os seres humanos desenvolvam o pensamento crítico e criativo, mantenham uma observação aguçada e gerem ideias inovadoras. Neste cenário digital, torna-se crucial desenvolver a habilidade de discernir o que é verdadeiramente relevante e essencial.

Desta forma, o evento ocorreu no dia 27 de junho de 2024 e teve suas atividades iniciadas às 19 horas no auditório do Campus Avançado Dirceu Arcoverde (IFPI).

2. OBJETIVO GERAL

O objetivo do ciclo de palestras foi conscientizar os discentes do curso técnico subsequente em administração e os demais participantes da comunidade acadêmica do Instituto Federal do Piauí sobre o uso crítico e consciente dos produtos bancários, o consumo dos recursos aferidos e o senso emocional necessário para lidar com decisões cotidianas, tanto pessoais quanto empresariais. Assim, os conhecimentos de educação financeira se integram ao contexto da Educação Profissional e Tecnológica, direcionando os discentes para uma formação mais humana e emancipadora.

2.1 Objetivos Específicos

- Apresentar os produtos bancários e as tendências do mercado que podem enganar o consumidor.
- Discutir como cada produto bancário pode ser utilizado, considerando a realidade individual e o perfil de consumo de cada pessoa.
- Ressaltar a importância do planejamento e do controle emocional nas decisões financeiras e mostrar como uma vida financeiramente organizada pode ajudar a realizar sonhos em diferentes fases da vida.

3. DESENVOLVIMENTO

O evento técnico científico intitulado "Equilíbrio Financeiro: Do Planejamento Bancário à Gestão Emocional" envolveu ciclos de palestras, a primeira delas com o nome de: "Utilização Consciente dos Produtos Bancários", visava introduzir os discentes ao universo de consumo apresentado por instituições financeiras e demais agentes do mercado financeiro, de modo a aprofundar os conhecimentos dos estudantes quanto às armadilhas e oportunidades que estas instituições podem oferecer. Por fim, o objetivo é estimular a percepção sobre a adequação de cada produto ao perfil e à situação vivenciada pelo consumidor no cotidiano, de modo que este possa fazer suas escolhas de maneira crítica e consciente.

A segunda palestra, intitulada "Gestão Emocional e Finanças: Desafios enquanto pessoa e empreendedor", tem como objetivo estabelecer uma perspectiva de controle dos impulsos que podem ser despertados pelos agentes financeiros. Isso inclui o uso de tecnologias, a facilidade de acesso ao crédito e o desejo gerado pela publicidade, em um contexto em que as ferramentas tecnológicas são cada vez mais empregadas.

O planejamento do evento iniciou-se com uma reunião entre os pesquisadores, a diretora em exercício do Campus Avançado Dirceu Arcoverde

(IFPI) e os palestrantes, conforme Figura 1, visando alinhar temas variados, desde os horários até a forma coordenada de trabalhar os conhecimentos, promovendo a contribuição efetiva e participativa de todos.

Figura 1 - Pesquisadores, palestrantes e diretora do Campus



Fonte: o autor (2024)

Posteriormente, planejou-se a divulgação do evento, considerando o contexto de greve dos docentes e do corpo administrativo do IFPI. Foi necessária uma estratégia de publicidade que levasse em conta essa realidade, o que foi possível graças à colaboração do corpo docente do campus, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 - Palestrantes e Docentes do Campus



Fonte: o autor (2024)

Realizado este planejamento, a data escolhida para sua realização foi o dia 27 de junho de 2024 e teve suas atividades iniciadas às 19 horas no auditório do Campus Avançado Dirceu Arcoverde (IFPI).

3.1 Palestrantes

José Rômulo Plácido II

Bacharel em Direito pela UFPI, Especialista em Direito Civil pela PUC-MG, Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT-IFPI). Atualmente ocupa o cargo de Analista do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Francisco Alisson de Sousa Monteiro

Licenciado em Educação Física, Bacharel em Ciências Contábeis, Especialista em Contabilidade Pública e Administração Pública. Possui experiência em diversos empreendimentos, além de atuação no mercado financeiro.

3.2 Palestras

Figura 3 - Banner e Capa



INSTITUTO FEDERAL
Piauí

Equilíbrio Financeiro: Do Planejamento Bancário à Gestão Emocional

PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL
Piauí

Palestra: Utilização Consciente dos Produtos Bancários
Palestrante: José Rômulo Plácido II
Horário: 19h às 20h30

Palestra: Gestão Emocional e Finanças: Desafios enquanto pessoa e empreendedor
Palestrante: Francisco Alisson de S. Monteiro
Horário: 20h30 às 22h

 **Data:** 27 de junho
Auditório - Campus Avançado Dirceu Arcoverde

Fonte: o autor (2024)

A primeira palestra, ministrada por José Rômulo Plácido II e intitulada "Utilização Consciente dos Produtos Bancários", abordou temas contemporâneos discutidos nas redes sociais e na mídia televisiva, como sites de apostas esportivas e atividades de cassino digital. Essa abordagem serviu para introduzir os alunos às ferramentas midiáticas que estimulam a obtenção de dinheiro de forma aparentemente fácil e induzem ao desenvolvimento de vícios prejudiciais à saúde financeira.

Posteriormente, os estudantes foram familiarizados com os produtos bancários associados à concessão de crédito, incluindo o limite de conta corrente, cartão de crédito, empréstimo consignado, crédito direto ao consumidor, financiamento e consórcio. Foi enfatizado que cada serviço tem uma finalidade específica e que o uso indiscriminado das opções de crédito, assim como a escolha inadequada da ferramenta para cada situação, pode levar o consumidor a um ciclo de endividamento.

Foram também apresentadas estratégias para evitar o endividamento, como a negociação de dívidas com redução de juros e um planejamento mais eficaz para a amortização das dívidas.

A discussão sobre crédito bancário, os produtos financeiros destinados à acumulação de recursos foram explorados. Inicialmente, discutiu-se o título de capitalização, diferenciando os títulos oferecidos pelas instituições financeiras daqueles que promovem sorteios de produtos, comumente

encontrados em supermercados, shoppings e outros locais de grande fluxo de pessoas.

Adicionalmente, os seguros nas modalidades imobiliária e automotiva foram abordados, destacando-se as vantagens adicionais a esses produtos, como serviços complementares que podem valorizá-los. A interação ativa dos discentes, compartilhando experiências e conhecimentos, contribuiu significativamente para o enriquecimento da palestra, como ilustrado nas figuras subsequentes.

Figura 4 - Palestra 1



Fonte: o autor (2024)

Figura 5 - Palestra 1



Fonte: o autor (2024)

A segunda palestra, intitulada "Gestão Emocional e Finanças: Desafios enquanto pessoa e empreendedor" e ministrada por Francisco Alisson de Sousa Monteiro, iniciou-se com um momento descontraído junto aos discentes. Foram exibidas imagens de personagens de novelas dos anos 1980, visando imergir a turma na temática da transição tecnológica da era analógica para a digital.

Estabeleceu-se um paralelo entre as campanhas publicitárias da época e o estímulo ao consumo. A agressividade da publicidade na era digital foi destacada, ressaltando como frequentemente o consumidor é induzido a adquirir produtos ou serviços sem avaliar sua necessidade ou apelo pessoal.

A reflexão intensa entre os estudantes surgiu, especialmente entre aqueles que vivenciaram esses momentos históricos e compartilharam suas experiências com os mais jovens. Consequentemente, enfatizou-se a importância do controle emocional na gestão consciente das finanças e na submissão dos desejos a um planejamento de gastos. Com esse pilar estabelecido, o palestrante compartilhou exemplos de planejamento financeiro pessoal e profissional, bem como experiências pessoais, incluindo desafios, erros, acertos e a visão de moldar o futuro a partir das experiências passadas.

Por fim, a palestra foi finalizada com a troca de sonhos dos discentes e do orador, momento este de

bastante empatia da comunidade acadêmica presente como um todo, que despertou consciência e emoção dos presentes. A segunda palestra foi registrada conforme as figuras abaixo.

Figura 6 - Palestra 2



Fonte: o autor (2024)

Figura 7 - Palestra 2



Fonte: o autor (2024)

A partir do que foi trabalhado, o produto educacional possibilitou a geração de impacto na comunidade acadêmica presente, visto que abordou

diversos temas de interesse dos discentes e fomentou uma significativa troca de saberes. Com abrangência e capilaridade, demonstrou potencial para ser aplicado em outros contextos, exigindo pouca infraestrutura física para sua execução e podendo ser adaptado até mesmo para localidades sem acesso à internet.

Assim, entre os pontos fortes para viabilizar este produto educacional em diferentes contextos educacionais, destacam-se a existência de uma estrutura organizacional, canais de divulgação eficientes e a curiosidade do público-alvo sobre o tema.

Por outro lado, as possíveis fragilidades incluem concepções preconcebidas que podem distanciar os estudantes da temática. Contudo, há oportunidades de ampliar o conhecimento sobre educação financeira e de disseminar esses saberes na sociedade. Como possíveis obstáculos, identifica-se a influência do marketing e da cultura consumista, que podem afastar o público-alvo da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, devido ao estímulo social a atitudes impulsivas no uso dos recursos financeiros

Figura 8 - Participantes do evento



Fonte: o autor (2024)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da aplicação deste produto educacional, tornou-se notório que, no contexto do curso técnico subsequente em administração e entre os membros da comunidade acadêmica do Instituto Federal do Piauí, havia um anseio por um momento dedicado ao aprendizado de educação financeira.

Os debates e discussões promovidos entre os participantes reforçam a percepção de que há uma grande demanda por ações voltadas a essa temática, a qual tende a aumentar nos próximos anos diante de um contexto de crescente inclusão tecnológica e, conseqüentemente, de estratégias cada vez mais incisivas dirigidas à sociedade desde a infância.

Assim, este produto educacional revelou-se um mecanismo extremamente necessário e replicável em diversas situações no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), uma vez que o espaço proporcionado pelo produto potencializa a troca de experiências entre os envolvidos, impactando positivamente vários segmentos além das fronteiras escolares.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcus, V. I. Inclusão financeira e meios de pagamento: um estudo exploratório sobre o uso de cartões de crédito e o índice de inadimplência. Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, SP, 2020.

LIMA, Marília Freires de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático pedagógico no processo de ensino e aprendizagem / Marília Freires de Lima. Patos, 2020.

MANACORDA, Mario Alighiero. O princípio educativo em Gramsci: Americanismo e conformismo. Tradução: William Laços, Ed. Alínea, Campinas – SP, 2008.

PARANHOS, Eluene Tamara Costa. Educação financeira e cidadania: contribuições à formação integral dos alunos de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio / Eluene Tamara Costa Paranhos -- Sertãozinho - SP, 2021.

SOUSA, Francisco César de. Educação financeira além da escola: para uma formação integral e omnilateral / Francisco César de Sousa. – Palmas, TO, 2023

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

VIEIRA, Rosângela Souza. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p. 66-72.